

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DO PARTO HUMANIZADO

### NURSE'S ACTIVITY IN POSSIBLE COMPLICATIONS OF HUMANIZED BIRTH

Leticia Silva Vieira de Andrade<sup>1</sup>  
Juliana Lopes Menezes Mucugê<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo se concentra na Atuação do Enfermeiro em possíveis complicações no parto humanizado. **Objetivo:** Este estudo visa analisar o papel do enfermeiro na identificação e manejo de possíveis complicações durante o parto humanizado, garantindo a segurança e o bem-estar da mãe e do bebê. **Métodos:** Foram realizadas revisão bibliográfica em bases de dados científicas, utilizando meios de busca relacionados à atuação do enfermeiro no parto humanizado e suas complicações potenciais. Foram incluídos estudos que abordam diretrizes, protocolos do enfermeiro neste contexto. **Resultados:** O enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação precoce e no manejo de complicações durante o parto humanizado, incluindo hemorragia pós-parto, distocia de ombro, prolapso do cordão umbilical, complicações neonatais, diabetes gestacional, hipertensão gestacional e gravidez de riscos, suas habilidades incluem monitoramento contínuo fetal, administração de medicamentos, intervenções não farmacológicas e coordenação da equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro é fundamental para garantir a segurança e o sucesso do parto humanizado, mesmo diante das complicações. Investimentos em capacitação, protocolos e trabalho em equipe são essenciais para o fortalecimento a assistência.

1479

**Palavras-chave:** Atuação do enfermeiro. Complicações no parto humanizado parto normal.

**ABSTRACT:** This study focuses on the Nurse's role in possible complications in humanized birth. **Objective:** This study aims to analyze the role of nurses in identifying and managing possible complications during humanized birth, ensuring the safety and well-being of mother and baby. **Methods:** A bibliographical review was carried out in scientific databases, using search methods related to the role of nurses in humanized birth and their potential complications. Studies that address guidelines and nursing protocols in this context were included. **Results:** The nurse plays a crucial role in the early identification and management of complications during humanized birth, including postpartum hemorrhage, shoulder dystocia, umbilical cord prolapse, neonatal complications, gestational diabetes, gestational hypertension and high-risk pregnancies, their Skills include continuous fetal monitoring, medication administration, non-pharmacological interventions and multidisciplinary team coordination. **Conclusion:** The nurse's role is essential to guarantee the safety and success of humanized birth, even in the face of complications. Investments in training, protocols and teamwork are essential to strengthen assistance.

**Keywords:** Nurse's role. Complications in humanized birth. normal birth.

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

## INTRODUÇÃO

Dessa forma, a gravidez é um período muito desejado e importante para algumas mulheres, no qual surgem muitas mudanças físicas e emocionais, sendo que o acompanhamento pré-natal se torna uma rotina imprescindível no acolhimento a mulher, pois é onde a gestante obtém respostas às suas dúvidas, tem total apoio do enfermeiro ao medo, às angústias, ou até mesmos as simples curiosidades do seu corpo (Silva, et al., 2022).

A humanização do parto é um assunto muito debatido na atualidade. E visa promover uma assistência integral, respeitando e entendendo a parturiente nas dimensões espirituais, psicológica, biológica e tornando o parto mais natural possível, através da diminuição de intervenções desnecessárias e na inserção de práticas que reduzem o desconforto da parturiente. A humanização vem sendo incentivada pela saúde através de portaria e decretos que regulamentam e visam e qualifica a assistência humanizada (Almeida, Olivia, 2015).

Dessa forma, a enfermagem é linha de frente para o processo de humanização do parto. A humanização, envolve atitude, condutas, conhecimentos e práticas pautados nos desenvolvimentos corretamente nos processos de parto e nascimento respeitando a parturiente. O parto apresenta um momento marcante na vida da mulher a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que esse evento o parto não precisa de controle, mas sim de cuidados.

O Presente estudo objetivou identificar e descrever as intercorrências e complicações mais comuns e prevalentes no período da gestação ou do parto. O que motivou este trabalho foi uma vivência, onde se percebe e envolve complicações por falta de assistência necessária, poder identificar as relevâncias mais frequentes para que os profissionais de saúde possam adotar melhores condutas visando minimizar possíveis complicações graves que coloquem a vida da parturiente e seu filho em riscos no período gestacional e no momento do parto. Ainda que no Brasil, as complicações que ganham destaque são aquelas provenientes da hipertensão gestacional. Entretanto, problemas outras complicações preexistentes ou não podem desenvolver-se ao longo da gravidez ou durante o trabalho de parto de forma frequente aumentando a probabilidade de intercorrências obstétricas, além, das precárias condições socioeconômicas da população que influenciam negativamente na evolução da gravidez (Atualiza, 2016).

Sendo assim, o parto normal também humanizado por outro lado é entendido como prática de cuidado ao parto, o nascimento, oferecendo uma qualidade de assistência

valorizando a escolha do momento e do ato de dar à luz de forma privativa, natural e familiar. O conceito para atenção humanizada é amplo envolvendo um conjunto de práticas e conhecimentos e atitudes que visam e proporcionam um parto e o nascimento saudável na prevenção da mortalidade materna e perinatal. (Tempus – Actas De Saúde Coletiva 2016).

Dessa forma para garantir a segurança e o bem-estar da parturiente no momento do parto humanizado é indispensável atenção adequada e com qualidade. Por isso a equipe o enfermeiro deve estar preparado para cuidar e acolher a parturiente. Que o enfermeiro esteja preparado e fundamentado cientificamente para realizar procedimentos de eventuais intercorrências. Sempre com uma visão humanizada, acolhedora, criando vínculo e transmitindo tranquilidade para gestante (Tempus – Actas De Saúde Coletiva 2016).

Nesta visão holística do profissional enfermeiro para o favorecimento e uma assistência individualizada a mulher, fundamentada em um conhecimento científico, fazendo com que ela se sinta em parte de um momento natural acompanhado o ritmo do seu próprio corpo. E a função do enfermeiro é colaborar com as forças naturais do parto, fornecendo condições favoráveis para o nascimento, vivenciando a ciência, a natureza e a ética (Gomes, Rached, 2017).

A definição do conceito de humanização é polissêmica, logo, compreende múltiplas facetas. Nessa ótica, torna-se imprescindível a valorização da dignidade humana, o exercício da ética e da promoção do cuidado baseada no respeito à individualidade. O que requer a colaboração e a participação dos profissionais da saúde e da instituição, de modo a promover um ambiente acolhedor e favorável à assistência humanizada à parturiente (Alves,2017).

O papel do profissional, além de fornecer as orientações em geral tais como saber lidar com a dor e com o desconforto, é também orientar a fazer adequadamente os exercícios respiratórios; estimulá-la a fazer uso do banho de chuveiro, à deambulação, a praticar exercícios de agachar e levantar, exercícios com a bola, aplicar-lhe massagem, enfim, fazer uso de recursos para tornar o processo menos doloroso e fazer com que a mulher fique mais relaxada e colaborativa, sendo que os métodos não farmacológicos oferecidos durante o trabalho de parto são de suma importância para as parturientes ajudando-as nos momentos de tensão e dor (Gomes, Rached,2017).

Assim profissional de enfermagem é capacitado para fornecer um atendimento integral para mãe, acompanhando no pré-natal, parto, pós-parto, amamentação e os primeiros cuidados imediato após o nascimento do bebê realizando sempre exames, comorbidades, riscos gestacionais, anamnese, aumento de contrações, dilatação, acompanhamento fetal, indicar posições para o parto, banhos exercícios em bola, cavalinho, forma de respiração para a diminuição de desconforto e apoio psicológico (Gomes, Rached, 2017).

Nesse sentido, o presente trabalho justifica-se pela relevância de compreender o que é a humanização do parto e o papel do enfermeiro nessa prática, considerando-se que existe a demanda por conhecimentos técnicos, mas também uma maior capacidade de relacionamento, diálogo e cuidado com a gestante. Certamente outros profissionais da área de saúde possuem conhecimentos relevantes, todavia, o enfermeiro obstétrico atua diretamente com a mãe, vezes desde o pré-natal e, assim, torna-se mais fácil para ele cumprir seu papel (Leas, Cifuentes,2016).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é trazer sobre a importância da atuação do enfermeiro em possíveis complicações do parto humanizado. Ao final da pesquisa espera-se obter como resposta ao problema citado evitando o máximo de complicações, não só na hora do parto, mas também acompanhado a gestante até o nascimento do bebê para notificar e tratar qualquer intervenção que coloque a vida da mãe e do bebê em risco (Santos,2010).

O enfermeiro deve estar alerta às queixas e outras manifestações que possam indicar algum tipo de intercorrências, avisando a gestante sobre a evolução do trabalho de parto e ensinando-lhe as condutas a serem adotadas durante período de dilatação, tais como as técnicas respiratórias a cada contração e relaxamentos nos intervalos. Esse profissional atua também na sala de parto assistindo a mulher no parto normal ou acompanhando a evolução do parto (Santos,2010).

Interessa-me trazer neste trabalho justificar e questionar as seguintes perguntas: Qual a importância atuação do enfermeiro na assistência do parto, quais as condutas do enfermeiro em complicações obstétricas, quais são os cuidados do enfermeiro frente ao parto humanizado, neste sentido qual assistência humanizada deve ser fornecida pela equipe de enfermagem, quais cuidados, podendo evitar realização de intervenções desnecessárias e proporcionado um parto seguro e de qualidade para a parturiente e seu bebê?

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 As ações do enfermeiro no parto humanizado

O Enfermeiro possui um papel crucial no momento do parto promovendo uma assistência humana e de qualidade na hora do parto. O atendimento humanizado baseia-se na atenção direcionada a parturiente e ao bebê. Respeitando sempre a mulher oferecendo as melhores formas de dar à luz, oferecendo um lugar acolhedor para o grande momento (Vieira, M,A,2016).

O Enfermeiro é um profissional habilitado para o cuidado, onde o seu papel de atuação é de total importância onde interfere-se em cuidados, humanização e na empatia, onde esse profissional deve estar sempre atualizado e capacitado para agir em casos de intervenções que coloque a vida da parturiente e o bebê em risco, onde tenha uma visão holística e cuidadoso (Souza,Galda, 2016).

Contudo sabe-se que o enfermeiro tem um papel importante no que diz respeito ao parto humanizado, por isso é de suma importância a maneira de tentar acabar com qualquer interferência que venha acontecer, podendo causar riscos a vida da parturiente e o recém-nascido. Assim faz-se refletir que o profissional presente, pode identificar problemas ou dificuldades no momento do parto e venha a intervir em caso de complicações (Silva, J.P, 2021).

De acordo com a OMS (2014) a humanização da assistência do enfermeiro na hora do parto leva -se em consideração ao respeito, o atendimento integral tanto espiritual, psicológica, quanto biológica, fornecendo um parto mais fisiológico por meios de práticas que restringem desconfortos emocionais e físicos da parturiente. Tentando o máximo promover um parto tranquilo livre de traumas.

## 2.2 Complicações no parto humanizado

Embora o parto humanizado busque proporcionar uma experiência mais eficaz, respeitosa e personalizada, a equipe não pode deixar de reconhecer as possíveis complicações na hora do parto. A palavra humanizada não exclui a possibilidade de situações que exija intervenções clínicas para garantir a segurança da parturiente e seu bebê (Marcone, Lacatos, 2015).

1483

### Sofrimento Fetal

O sofrimento ocorre quando há comprometimento nas trocas gasosas, entre o sangue materno e do feto, isso acaba levando a diminuição do transporte de oxigênio que é importante para o conceito. Quando persiste, acaba ocorrendo o esgotamento dos mecanismos compensatório fetal, resultando em hipoxemia e acidose metabólica, portanto é um risco a acidemia hipóxia, se não for revertida pode causar danos cerebrais com consequência e sequelas neurológicas nos recém-nascidos sobreviventes, danos a outros órgãos, morte no parto ou morte neonatal, dependendo do grau. O sofrimento fetal ele é dividido em 2 tipos: Sofrimento fetal agudo (SFA) e Sofrimento fetal crônico (SFC) (Rezende, Montenegro, 2014).

O SFA acontece no momento do trabalho de parto, pela redução do fluxo de sangue para o feto, que pode advir tanto de alterações de alterações no cordão umbilical, como também um prolapso no cordão umbilical. O SFC acontece antes de se iniciar o trabalho de parto, e decorre a uma gravidez de alto risco, que prejudica a circulação placentária de forma

crônica, alterando o crescimento e o desenvolvimento adequado do feto (Rezende, Montenegro, 2014).

### **Trabalho de parto prolongado**

É a ocorrência de dilatação cervical ou descida fetal anormalmente lentas durante a fase ativa do trabalho de parto. Em geral a dilatação cervical se acelera após passar de 4 a 6 cm. Normalmente, a dilatação cervical e a descida do polo cefálico do feto pelo canal de parto, essa velocidade acontece pelo menos 1cm/hora, sendo mais rápida em multíparas. A prolongação do parto resulta em desproporção cefalopélvica (o feto não consegue se ajustar á pelve materna) em decorrência das dimensões reduzidas da bacia fetal ou de feto anormalmente grande ou que se encontra em posição anômala. Outra causa do trabalho de parto prolongado é a ocorrência de contrações muito fracas ou infrequentes, disfunção hipotônica uterina ou, ocasionalmente, muito fortes ou próximas. A partir de 3 a 4 horas pode – se considerar um período expulsivo longo, e neste caso a cesariana é a melhor opção para não haver problemas futuros (Cunningham, et al.,2018).

### **Prolapso do cordão umbilical**

1484

É a posição anormal do cordão umbilical na frente da parte de apresentação fetal, desta maneira o feto acaba comprimindo o cordão umbilical durante trabalho de parto, causando hipoxemia fetal. (É a situação em que o bebê não recebe a quantidade suficiente de oxigênio no útero durante a gestação ou parto) podendo interferir diretamente no seu desenvolvimento e crescimento. Muitas das vezes é comprimido pelo ombro ou pela cabeça. Ele pode se oculto ou ostensivo (Gabbe, et al., 2016).

#### **Oculto: Contido dentro do útero**

#### **Ostensivo: Projetando-se da vagina e ambos são incomuns**

Quando se está perante a um prolapso do cordão umbilical é necessário estar avaliando constantemente os BFC, pois se o cordão fica com uma frequência cardíaca bradicardia ou deixa de pulsar, pode indicar sofrimento ou morte fetal. Após o diagnóstico de prolapso do cordão umbilical, exige uma intervenção imediata que vise o alívio ou a diminuição da compressão ao cordão, assim que a enfermeira detectar essa complicação, deve rapidamente encaminhar a gestante para um obstetra, e ele visara a melhor conduta (Silva,et al., 2022).

### 2.3 Hipertensão gestacional e diabetes gestacional

A hipertensão arterial é um dos problemas mais comuns na gravidez. As prevalências das complicações hipertensivas tem aumentado nas gestantes. Quando a mulher tem a pressão de 140/90 após a 20 semana de gravidez ela pode ter um o diagnóstico de pré-eclâmpsia s mulheres grávidas ganham peso (2 a 5 quilos por semana) e apresentam inchaço no rosto, mãos e pés. Se não for tratada, pode causar complicações graves (como o deslocamento prematuro da placenta da placenta) e riscos que podem causar morte para a mãe e o bebê podendo ocorrer por alterações na formação da placenta ou mesmo por uma predisposição genética, com histórico familiar deve-se ter muito cuidado (Atualiza,2016).

A Eclampsia: É uma doença na maioria dos casos surge durante os últimos 3 meses do fim da gestação, apesar disso, ela pode se manifestar em qualquer período a partir da 20ª semana de gestação, na hora do parto ou no pós-parto. A doença é uma complicação grave na gravidez e é caracterizada por episódios repetidos de convulsões, seguidos de coma, que pode ser fatal se não tratada imediatamente. Causas da eclampsia estão relacionadas á implantação e o desenvolvimento dos vasos sanguíneos na placenta. A falta de irrigação sanguínea da placenta ocasiona a produção de substâncias que ao cair a circulação, alteram a pressão do sangue podendo causar lesões nos rins, fígado, vasos sanguíneos e sistema nervoso central.Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da eclampsia e os sintomas são: Gravidez em mulheres com mais de 40 anos e menores de 18 anos, gravidez gemelar, obesidade, diabetes, histórico familiar de eclampsia, convulsões, dores de cabeça intensa,hi pretensão arterial, aumento de peso elevado devido á retenção de líquido, perda de proteínas na urina (urina espumosa) e alterações na visão (Atualiza,2016).

Outra consequência grave na eclampsia é a diminuição do fluxo de sangue para o cérebro, o que pode causar lesões neurológica, além de retenções de líquido nos pulmões, dificuldade respiratória e insuficiência renal ou do fígado. Vale ressaltar o que a melhor forma para prevenção da eclampsia é através de um rigoroso mapeamento da pressão arterial durante a gravidez. Além, claro da indispensável realizações de exames e consultas dos pré-natais para detectar os sinais da doença e tratar o mais rápido possível (Atualiza, saúde coletiva, 2017).

Síndrome de HELLP/Pré-eclâmpsia: Conforme a OMS é responsável por um quadro de morte materna elevada no mundo. A síndrome hipertensiva especifica da gestação, pode apresentar-se como crônica antes da 20ª semana de gestação. A síndrome de HELLP ocorre

quando a gestante com pré-eclâmpsia ou eclâmpsia tem um agravamento da doença, evoluindo para um quadro de hemólise, plaquetopenia e aumento das enzimas hepáticas (causando aborto ou morte do feto). Acredita-se que essa síndrome seja uma variante da pré-eclâmpsia grave. Podendo causar um fator de riscos como: Sangramentos intensos, coagulação intravascular disseminada, deslocamento prematuro de placenta, Aborto espontâneo, insuficiência renal aguda, hematoma subcapsular hepático, edema pulmonar e cerebral e falência múltiplas dos órgãos. Além de causar problemas para o feto, como risco significativo na restrição do desenvolvimento e crescimento e nascimento prematuro (Almeida, 2015).

Alguns hormônios produzidos pela placenta reduzem a eficácia da insulina na redução do açúcar no sangue, aumentando assim o fornecimento de nutrientes ao feto. Portanto, as mulheres grávidas precisam produzir mais insulina do que o habitual para controlar os níveis de açúcar no sangue. Algumas mulheres podem não conseguir equilibrar as necessidades de insulina e os níveis de açúcar no sangue devido a fatores pessoais e podem desenvolver diabetes durante a gravidez, e isso ocorre em mais ou menos 5% das gestantes, podendo causar mortalidade materna e infantil, bebê com quase 5.00 quilos, o descontrole do diabetes preexistentes ou gestacionais. Existem alguns fatores de riscos que predisõem o desenvolvimento da diabetes na gestação que são (Obesidade durante a gestação, histórico familiar, hipertensão arterial (programa saúde ativa).

1486

A complicação na hora do parto é um fator e tanto para o profissional, pois cada gestação e partos são únicos e podem apresentar diferentes fatores de risco como neste gráfico. No entanto tem algumas medidas que podem ser tomadas e tratadas precocemente para identificar e mitigar as possíveis complicações: Exames pré-natais regulares, monitoramento de PA, exames laboratoriais. Monitoramento do crescimento fetal, histórico da paciente etc. É de suma importância (Programa saúde ativa).

#### **2.4 Benefícios do parto normal**

O parto normal, tem muitas vantagens sobre a cesariana, pois o corpo da mulher foi preparado para isso, portanto a recuperação é mais rápida e as chances de infecções na mãe e no bebê são muito menores, o parto normal, também conhecido como parto vaginal. Diminui as chances do bebê nascer antes da hora como na (Cesária) no parto normal o trabalho de parto começa quando o bebê está pronto para nascer. Além de favorecer vínculo entre o filho e a mãe, permitindo interação (pele a pele) imediatamente após o nascimento,



menor é o tempo de internação hospitalar, menor o tempo de recuperação no puerpério, a dor é reduzida após o parto, ausência de cicatriz abdominal e menores chances de infecção. Para o bebê é reduzido as chances de dificuldade para respirar após o nascimento (ao passar pelo canal vaginal, o tórax do bebê é comprimido, favorecendo a expulsão do líquido amniótico dos pulmões). Diminuindo também as chances do bebê nascer antes da hora, o trabalho de parto só começa quando o filho está pronto para nascer, ajuda a flora intestinal, reduz chances de doenças alérgicas e autoimunes e fortalece o sistema neurológico do recém-nascido. O parto normal é, portanto, mais seguro e mais benéfico para ambos, devendo ser a primeira opção. Mas, quando não for possível, é importante que o processo todo siga em procedimentos humanizado para que este momento seja tão especial como deve ser (Silva, et al., 2021).

## **2.5 Cuidados do enfermeiro frente a complicações no parto**

O parto natural coloca uma ênfase no bem-estar, emocional, físico e psicológico tanto da parturiente quanto do bebê durante o parto ao nascimento, No entanto no contexto por ser um parto humanizado não são descartadas as possíveis complicações que exigem as intervenções e os cuidados especializados do profissional o enfermeiro (Soares, et al., 2022).

1487

É de suma importância que todo profissional que trabalhe em parto humanizado esteja preparado e capacitado para protocolos de cuidados durante o parto para garantir e fornecer o melhor e mais eficaz atendimento possível, mesmo frente a complicações livre de traumas e dor (Soares, et al., 2022).

## **2.6 Hemorragia pós-parto**

Ela é causada por uma perda excessiva de sangue. Ou seja, incluindo perda no tônus dos músculos uterinos, distúrbio hemorrágico, restos placentários ou lacerações perineais. A hemorragia pós-parto tem sido uma das principais causas de morte materna há pelo menos 30 anos, o que significa que essa incidência é varia em todo o mundo, variando de 5% a 15% de todos os partos, sendo mais frequente em países de baixa estatura, além disso a HPP, é responsável por morbidades graves, entre 50 e 100 casos mortalidade materna grave, e para obter a diminuição desta complicação os profissionais prestadores de cuidado a saúde, precisam rapidamente identificar fator dos riscos , e o mais importante, diagnosticar e ofertar um tratamento eficaz. Portanto o enfermeiro identificando o foco hemorrágico

rapidamente, é a base para o controle e tratamento adequado (Bento; Silvana; Ferreira, et al.,2021).

- **Atonia uterina:** É causado por um trabalho de parto muito prologado, sendo um fator de risco, é como se a musculatura uterina entrasse em fadiga, envolvendo a incapacidade de o útero contrair-se adequadamente após o parto normal, essa condição se não controlada pode causar a hemorragia pós-parto. Normalmente na fase final do parto, o útero passa por contrações rítmicas e coordenadas que são essenciais para expelir a placenta, e reduzir o tamanho do útero e restringir os vasos sanguíneos na área onde a placenta estava ligada, se não contrair esses vasos continuam abertos e a parturiente continua sangrando. E essa complicação requer intervenção imediata e adequada, e é possível reverter o quadro e diminuir os riscos para a mãe e o bebê. A prevenção da hemorragia pós-parto é importante e pode incluir o uso de ocitocina profilática após o parto ajudando na contração uterina. Identificação de tratamento de fatores de riscos ( Souza,et al.,2016).

## 2.7 Deslocamento prematuro de placenta

O deslocamento placentário (DPP) constitui-se em na separação prematura da placenta eutópica do útero em gestação de 20 semanas, podendo causar sangramento vaginal no segundo trimestre da gestação, a causa é desconhecida pela ciência, e isso afeta 1% a cada gestação possui uma elevada taxa de 30% mortalidade materno-fetal, sendo atribuída a implantação anormal do trofoblasto, vários são os fatores de riscos como: tabagismo, uso de drogas ilícitas, hipertensão arterial sistêmica crônica, pré-eclampsia, anemia ferropriva, via de parto se houve gestação anterior, mutações genéticas, gestação múltiplas , história prévia de DPP, idade materna avançada, multiparidade e baixo nível socioeconômico. Seu diagnóstico deve ser observado desde o momento que houver sangramento vaginal, dor abdominal, hipertonia uterina e comprometimento fetal. A importância das realizações dos exames e da ultrassonografia para identificar e diagnosticar precocemente, e o deslocamento pode evoluir se não for diagnosticada e tratada o mais rápido possível ( Souza,et al.,2022).

## 2.8 Trauma perineal (Laceração)

O trauma perineal é comum em muitas das vezes no parto via vaginal, afetando aproximadamente entre 9 a cada 10 mulheres. As rupturas perineais de segundo grau têm mais probabilidade de ocorrer em mães de primeira viagem as (Primíparas), com a incidência de 40% dos casos. A lesão do esfíncter anal é de aproximadamente de 3% e essas

taxas são exatamente significativas e maiores em primíparas, do que em múltíparas (6% a 2%). Os fatores de riscos que estão associados ao trauma perineal, é o tamanho e o peso do bebê, parto muito prolongado e difícil, passíveis posições materna na hora do parto. Neste caso deve haver intervenção obstétrica, na identificação do grau da laceração, para que possa realizar o procedimento cirúrgico. Para realização da sutura no períneo para a cicatrização e melhora do trauma (Okeahialam, Nicola Adanna, 2023).

## 2.9 A importância dos pré-natais

O enfermeiro desempenha um papel importante e fundamental em relação a orientar a gestante nas consultas de pré natal, como também sanar quaisquer dúvidas, manter a gestante orientada quanto da importância das consultas e exames e como são necessárias. Contudo o enfermeiro deve realizar ações eficaz resguardando a gestante de negligência e imprudências, assim atuando de forma ética e responsável para assegurar o parto e nascimento de um concepto saudável. diante do que foi citado acredita-se que as ações do enfermeiro são cruciais no pré-natal, uma vez que por meio dessas assistências fornecidas, podemos visar e identificar intercorrência precocemente e fazer monitoramento em situações de riscos habituais ou que venha aparecer na gestação. Além disso a gestante pode se sentir acolhida e tranquila diante de cada descobertas ao passar das semanas de gestação. Fornecendo assim uma gravidez mais segura. As vantagens do pré-natal permitem identificar doenças que já estavam ou estão presentes no organismo, porém, evoluindo de forma silenciosa, como a hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, anemias, IST, S etc. Seu diagnóstico permite medidas de tratamento que evitem complicações á mulher e o bebê detectando problemas fetais, como má formação, avaliação da placenta, pré-eclâmpsia que é uma das principais causas de morte materna no brasil (Dias; Alves; Pereira,2018).

## 3 MATERIAL E METODOS

A metodologia deste artigo constitui de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentada em estudos. Dividido em etapas na escolha do tema, buscando informações através de dados e buscas como: GOOGLE ACADÊMICO, E SCIELO, PUBMED E LILACS, também como leituras de artigos, que trazem como é importante a atuação do enfermeiro em possíveis complicações do parto humanizado, ampliando assim

como aprendizado e a visibilidade nesta atuação facilitando o conhecimento sobre o tema escolhida e citado.

Toda pesquisa eletrônica foi baseada inicialmente na leitura previa da escolha do título e resumo dos artigos selecionados entre agosto e outubro de 2023 (período que se iniciou a busca de informações sobre o tema) após a filtragem e leitura dos artigos citados selecionados os que mais se encaixavam e com maior proporção de conhecimento como: Enfermeiro, parto humanizado, complicações no parto, cuidados, para a complementação dos estudos.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A metodologia artigo discute a importância da atuação do enfermeiro em possíveis complicações do parto humanizado. A importância de o enfermeiro garantir a segurança da parturiente e seu bebê, livre de intercorrências e até mesmo o óbito, como deve ser a humanização, os cuidados frente as essas complicações, as condutas, os conhecimentos científicos. O parto humanizado visa respeitar os desejos e necessidades da parturiente, promovendo um parto mais natural, mas isso não significa que não possa ocorrer intercorrências.

1490

Abordar que também a gestante não apresentando nenhum risco na gestação, não significa que não possa acontecer intervenção do profissional.

A humanização no seu real conceito, é vista como a valorização da parturiente e seu bebê dentro do processo do cuida e humanizar, buscando a todo tempo entender e individualizar cada parturiente que passe por ali, e o enfermeiro deve contribuir uma assistência holística e integral voltada na mulher, entretanto a qualificação técnica sempre será um fator indispensável na humanização no cuidado ela é de fundamental importância garantindo a assistência livre de tramas e segura.

A importância dos pré-natais é essencial para que se detecte qualquer risco precocemente, que coloque a vida da mãe e filho em risco, podendo intervir e tratar com acompanhamento profissional. Principalmente para evitar as intercorrências mais prevalentes que foram citadas acima do artigo.

Diante de todos os fatores citados e apresentados, temos que reconhecer a importância do enfermeiro frente ao parto humanizado, fazendo seu papel e tendo visão do cuidado e do apoio a parturiente, e com a capacidade de realizar procedimentos que for necessário para a segurança da mãe e do filho. Desta forma fornecendo uma assistência

integral, holística, equânime, universal, e humanizada, de qualidade e tentar o máximo evitar intercorrências e intervenção médica.

**Quadro1-** Artigos pertinentes ao estudo, 2024.

| Autor(es)  | Título   | Ano  | Metodologia                          | Resultados   |
|--|--|------|--------------------------------------|--|
| Almeida, O. S. C., Gama, E. R., & Bahiana, P. M.       | Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros  | 2017 | Revisão de literatura                | Destacou a importância do papel dos enfermeiros na humanização do parto.                           |
| Almeida, O. S. C., et al.                              | Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros  | 2015 | Estudo qualitativo                   | Enfermeiros são fundamentais para promover práticas humanizadas no parto.                          |
| Cunha, V. E., & Marques da Silva, P.                   | Hipertensão arterial na mulher   | 2022 | Revisão integrativa                  | Enfatiza a importância do controle da hipertensão arterial em mulheres para prevenir complicações. |
| Cavalcante, A. M. R., et al.                           | A influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas | 2022 | Estudo quantitativo                  | Parto humanizado fortalece o vínculo mãe-filho e reduz intervenções médicas.                       |
| Nascimento, V. A. do, et al.                           | A importância dos cuidados de enfermagem no parto humanizado   | 2022 | Trabalho de conclusão de curso (TCC) | Ressalta a relevância dos cuidados de enfermagem para um parto humanizado.                         |
| Okeahialam, N. A., et al.                              | The prevention of perineal trauma during vaginal birth   | 2024 | Revisão de literatura                | Identificou práticas que podem prevenir o trauma perineal durante o parto vaginal.                 |
| Silva, E. da, et al.                                   | Entrega humanizada: benefícios e barreiras para sua implementação  | 2021 | Pesquisa qualitativa                 | Benefícios da entrega humanizada e barreiras para sua implementação foram identificados.           |
| Silva, A. C. da, Santos, K. A. dos, & Passos, S. G. de | Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado   | 2022 | Revisão literária                    | Enfermeiros desempenham um papel crucial na assistência ao parto humanizado.                       |
| Soares, M. dos S., et al.                              | Assistência de enfermagem frente as vias de parto  | 2022 | Revisão científica                   | Discutiu a assistência de enfermagem em diferentes vias de parto.                                  |
| Teixeira, L. N. A., et al.                             | Prevenção e manejo da hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura  | 2021 | Revisão de literatura                | Revisou estratégias para prevenção e manejo da hemorragia pós-parto.                               |
| Tavares, N. V. da S., et al.                           | Factors that influence the occurrence of perineal trauma   | 2022 | Revisão integrativa                  | Identificou fatores que influenciam a ocorrência de trauma perineal durante o parto.               |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do presente estudo, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo da atuação do enfermeiro nas complicações no parto humanizado determinando o cuidado e humanização do enfermeiro, para que obtenham um parto tranquilo, livre de traumas e complicações na hora do parto. na capacitação do enfermeiro frente aos riscos, que tenha uma abordagem holística, nos aspectos, físico, emocional, psicológico e na dor. Oferecer todos os métodos que ajudem no momento do parto para que a parturiente se sinta o mais confortável possível. Sabe-se que o parto não é nada fácil, a dor a preocupação, os pensamentos de que não será capaz. Mas as contrações é uma dor necessária que ajuda na expulsão do bebê, e o enfermeiro deve estar ao lado dando todo o suporte e passando confiança.

A participação da família é de suma importância na hora do parto, com esse apoio efetivo pode permitir que a parturiente se sinta mais confiante, confortável e capaz, principalmente a participação paterna neste momento único.

E o papel do enfermeiro é está a frente na monitoração dos sinais e sintomas da evolução do parto para saber se será normal. Orientar e oferecer métodos que não sejam farmacológicos para alívio de dor, exercícios para dilatação. Fornecendo um atendimento humanizado a gestante e ao seu acompanhante.

1492

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Olivia Souza Castro; Gama, Elisabete rodrigues; Bahiana, Patrícia moura. humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. Atualiza, saúde coletiva, 2017 Alves, 2017

ALMEIDA, o. s. c. et al. humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. revista Enfermagem contemporânea, [s.l.], v. 4, n. 1, p.1-13, 28 ago. 2015. cunha, v. e marques da silva, p. et.al,2022. hipertensão arterial na mulher.

CUNNINGHAM, F. G., Leveno, K. J., Bloom, S. L., Spong, C. Y., Dashe, J. S., Hoffman, B. L., ... & Sheffield, J. S. et.,al (2018). Williams Obstetrics, 25th Edition. McGraw-Hill Education.

CAVALCANTE a. m. r., Andrade g. s., Souza v. a., oliveira g. l. r. de pereira t. p. n., Santos r. f., Silva l. a. c. l., Neiva a. da Costa a. s. b. f., & silva e. f. (2022). a influência do parto humanizado na intensificação do vínculo mãe-filho e na redução de intervenções médicas. <https://doi.org/10.25248/reas.e10822.2022>

GABBE, S. G., Niebyl, J. R., Simpson, J. L., Landon, M. B., Galan, H. L., Jauniaux, E. R. M., ... & Driscoll, D. A. et.,al(2016). Obstetrics: Normal and Problem Pregnancies, 7th Edition. Elsevier.

LIANE da Silva. a importância dos cuidados de enfermagem no parto humanizado, 2022. trabalho de conclusão de curso (curso técnico em enfermagem) et.,al,2022. <https://doi.org/10.25248/reas.e10822.2022>

NASCIMENTO, vitória Araújo do; silva, Abisague Cícera da; rodrigues, Gabriela Fernanda; Rice, Gabrielle beatriz de Godoi; silva, Isabel dos Santos; santos, Jamille

MYLES, T. D., & Santolaya, J. (2014). *Maternal-Fetal Medicine: Principles and Practice*, 7th Edition. Elsevier.

OKEAHIALAM, Nicola Adanna et al. “the prevention of perineal trauma during vaginal birth.” *American journal of obstetrics and gynecology* vol. 230,3s ( et.,al,2024.obstetras para as parturientes: revisão integrativa.

REZENDE, Montenegro , et.al, 2014Silva, el da; Andrade, Mea de; carvalho, ss de l.; Leonard, v.; bezerra, mlr. entrega humanizada: benefícios e barreiras para sua implementação. **pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, 2021.

SILVA, a. c. da; Santos, k. a. dos; Passos, s. g. de. atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado

SOARES, m. dos s. .; Guzman, m. e. r. .; Cossia, t. assistência de enfermagem frente as vias de parto. **revista recien - revista científica de enfermagem**,2022.

SILVA, a. c. da; Santos, k. a. dos; Passos, s. g. de. Atuação do Enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **revista jrg de estudos acadêmicos** , brasil, são Paulo,et.al, 2022.

1493

SOUZA, Galda,et.al, 2016

SILVA,<sup>1</sup> Gabriella barros; Mendonça, Tamires. o papel do enfermeiro obstetra.

SILVA, J,P et.,al 2021 A importância da intervenção do enfermeiro em partos humanizados. *Revista de Enfermagem Humanizada*, Brasília: Editora Humanizar, v. 10, n. 1, p. 33-48.

TEIXEIRA, l. n. a.; Silveira, a. e. l.; portela, l. p.; negreiros, f. da s.; júnior, v. a. da c.; santos, g. g. o. dos; Lopes, m. w. s.; nunes, m. das d. prevenção e manejo da hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura 2021.

TAVARES, n. v. da s. .; Dantas, n. p. m. .; Cardoso, a. c. g. .; Sanches, m.e. t. de l. .; Araújo, s. t. de .; Moura, r. dos s. .; Mendonca, t. r. m. de .; Souza, m. l. de c. . factors that influence the occurrence of perineal 2022.

VIEIRA,<sup>2</sup> M,A et.,al 2016 Assistência humanizado no momento do parto. São Paulo: Editora Saúde ,p. 123-130.